

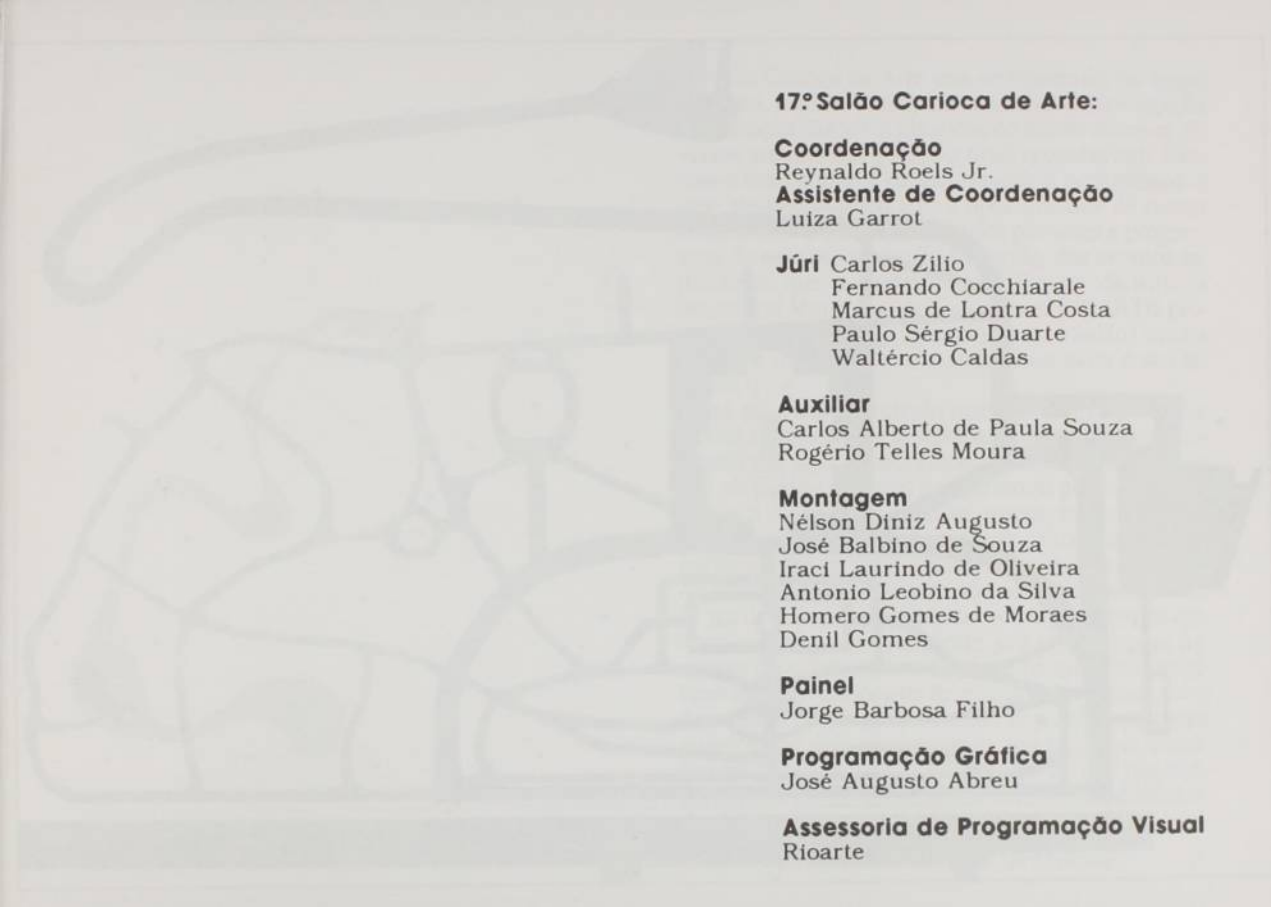
17

DÉCIMO SÉTIMO SALÃO CARIOCA DE ARTE

Cesar Maia  
Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Helena Severo  
Secretária Municipal de Arte e Cultura

Helio Portocarrero  
Presidente do Instituto Municipal de Arte e Cultura / RIOARTE



**17º Salão Carioca de Arte:**

**Coordenação**

Reynaldo Roels Jr.

**Assistente de Coordenação**

Luiza Garrot

**Júri** Carlos Zilio

Fernando Cocchiarale

Marcus de Lontra Costa

Paulo Sérgio Duarte

Waltércio Caldas

**Auxiliar**

Carlos Alberto de Paula Souza

Rogério Telles Moura

**Montagem**

Nelson Diniz Augusto

José Balbino de Souza

Iraci Laurindo de Oliveira

Antonio Leobino da Silva

Homero Gomes de Moraes

Denil Gomes

**Painel**

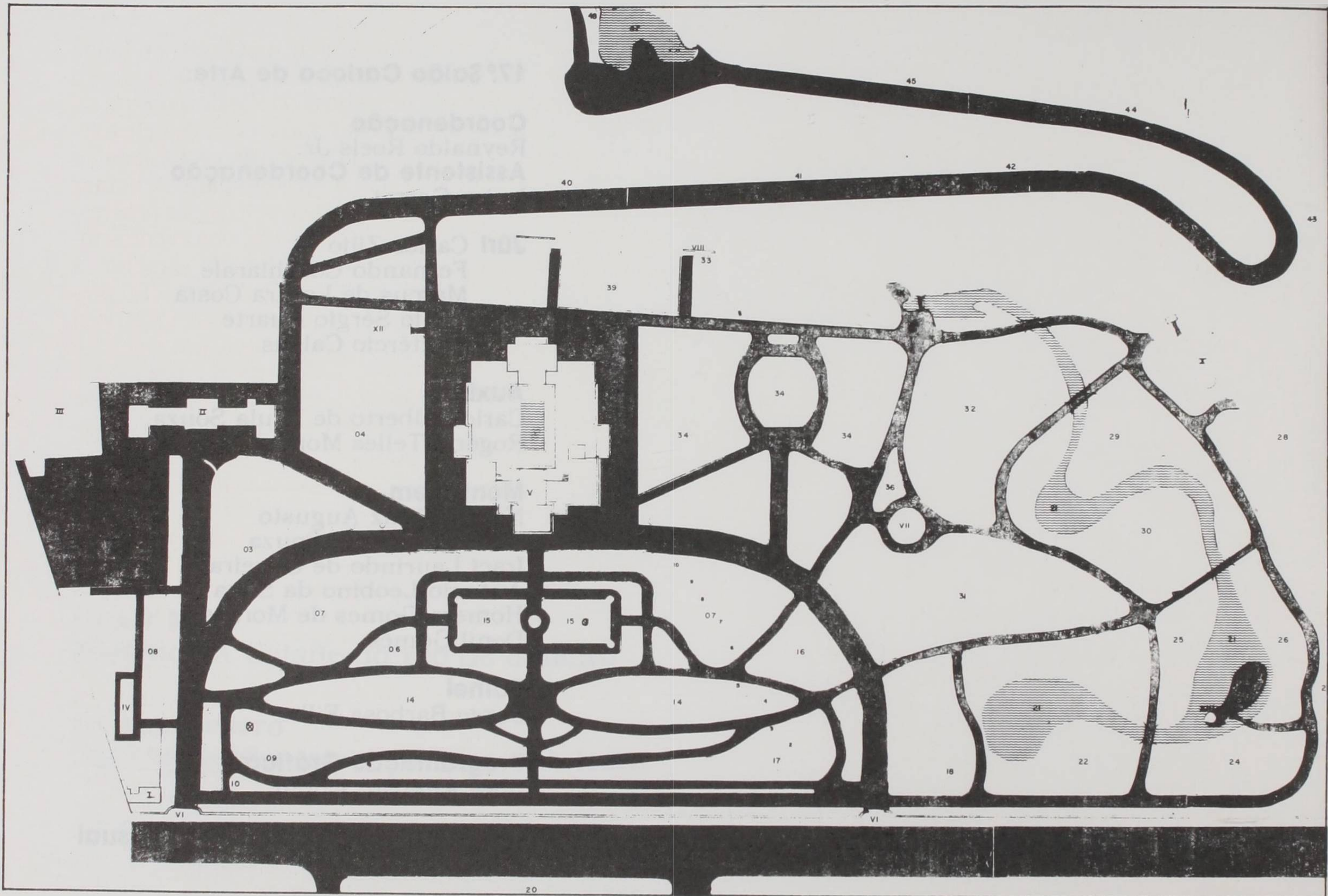
Jorge Barbosa Filho

**Programação Gráfica**

José Augusto Abreu

**Assessoria de Programação Visual**

Rioarte



O Salão Carioca de Arte tem-se mostrado, ao longo dos anos, um das principais instâncias de divulgação e promoção das artes plásticas do Rio de Janeiro; diversos artistas das gerações mais recentes nele tiveram o marco inicial de sua trajetória profissional; e nele ainda o público tem a oportunidade de tomar contato com a produção artística polêmica e progressista de nossos jovens. Sem dúvida, dos eventos individuais que a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Cultura e o RIOARTE promovem no campo das artes plásticas, o Salão Carioca é o mais importante, por suas dimensões e seu alcance.

Estas são razões mais do que suficientes para que na sua 17.<sup>a</sup> edição, ele já se apresente ao público anunciando sua plena maioria: as transformações por que ele passou refletem a experiência por ele acumulada e a maturação de suas propostas como divulgador maior da nossa cultura. Sua abertura a participantes de todo o país, o fim das premiações discriminatórias — estendendo-se elas agora a todos os participantes, igualmente — e o julgamento das obras ao longo de seis meses são as principais daquelas transformações. Esperamos que elas propiciem ao Salão Carioca de Arte uma abertura que sirva de modelo daqui para a frente. E parabéns a todos aqueles que dele participaram, quer àqueles classificados para a etapa final, quer àqueles que não chegaram a ela mas que acreditaram em seu trabalho.

Helena Severo  
Secretária Municipal de Cultura

O Salão Carioca de Arte tem-se mostrado, ao longo dos anos, um das principais instâncias de divulgação e promoção das artes plásticas do Rio de Janeiro; diversos artistas das gerações mais recentes nele tiveram o marco inicial de sua trajetória profissional; e nele ainda o público tem a oportunidade de tomar contato com a produção artística polêmica e progressista de nossos jovens. Sem dúvida, dos eventos individuais que a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Cultura e o RIOARTE promovem no campo das artes plásticas, o Salão Carioca é o mais importante, por suas dimensões e seu alcance.

Estas são razões mais do que suficientes para que na sua 17.<sup>a</sup> edição, ele já se apresente ao público anunciando sua plena maioria: as transformações por que ele passou refletem a experiência por ele acumulada e a maturação de suas propostas como divulgador maior da nossa cultura. Sua abertura a participantes de todo o país, o fim das premiações discriminatórias — estendendo-se elas agora a todos os participantes, igualmente — e o julgamento das obras ao longo de seis meses são as principais daquelas transformações. Esperamos que elas propiciem ao Salão Carioca de Arte uma abertura que sirva de modelo daqui para a frente. E parabéns a todos aqueles que dele participaram, quer àqueles classificados para a etapa final, quer àqueles que não chegaram a ela mas que acreditaram em seu trabalho.

Helena Severo  
Secretária Municipal de Cultura

A Prefeitura do Rio de Janeiro promove anualmente o Salão Carioca de Arte. O governo do Prefeito Cesar Maia pretende expressamente fazer do Rio a capital cultural do país. Não é apenas um recurso de retórica. É um objetivo que se reflete em fatos concretos. No que tange ao Salão, as regras foram modificadas visando torná-lo um evento maior no mundo das artes plásticas. Mas regras e entidades podem no máximo facilitar o caminho. Os artistas é que fazem a Arte, e o sucesso da iniciativa da Prefeitura depende da qualidade e do desempenho de artistas individuais de todo o Brasil. São eles que fazem o evento maior.

Helio Portocarrero  
Presidente do Instituto Municipal  
de Arte e Cultura / RIOARTE

Três são as mudanças que caracterizam o 17.º Salão Carioca de Arte: a abertura de inscrições a artistas de todos os estados brasileiros, a análise dos artistas e obras inscritos ao longo de seis meses, e o fim das três primeiras premiações (mais propriamente falando, sua substituição por um mesmo prêmio a todos os participantes). Embora não sejam resultado de idéias inéditas e já há algum tempo os salões de arte venham sendo objeto de questionamentos e discussões, elas exigem uma explicação. Afinal, o Salão Carioca tem uma tradição consolidada por seus 17 anos de existência pública e qualquer alteração nos seus modos de funcionamento precisa ser justificada. A primeira daquelas mudanças talvez seja a mais facilmente compreensível; ela nada faz senão, por um lado, reconhecer o óbvio: seria mesquinho supor que o Salão Carioca fosse, não um evento da cidade do Rio de Janeiro, e sim exclusivamente para os artistas do Rio de Janeiro. Por outro, ela é resultado do próprio amadurecimento do Salão, cuja importância cresceu a ponto de extravasar seu âmbito meramente local.

A segunda mudança também não chega

a ser de difícil compreensão. Em uma primeira etapa, o Júri analisou a trajetória profissional de dois anos dos inscritos através de portfólios e currículos — note-se, o critério aqui foi a trajetória do artista, não as suas obras; na segunda, foram finalmente analisadas as obras propostas pelos classificados na etapa anterior. Trata-se de, ao mesmo tempo em que se enfatiza a necessidade de profissionalismo entre os participantes, diminuir o “engarrafamento” inevitável (e os enganos muitas vezes flagrantes que dele decorrem) no velho esquema de julgamento único ao longo de uns poucos dias. Todos os que já participaram de um Salão, quer como jurados, quer como inscritos, conhecem a situação, aliás bastante desconfortável física e mentalmente. O novo prazo permite, se não o fim das famosas “injustiças” dos salões — de certa maneira inevitáveis, como em qualquer evento classificatório —, ao menos uma considerável atenuação de seus efeitos.

A última, finalmente, o fim das premiações discriminatórias, essa tampouco me parece difícil de entender. Elas faziam sentido quando eram verdadeiras bolsas de estudo para os seus detentores, como foi



o caso do Salão Nacional durante cerca de um século. O Salão Carioca surgiu em um momento histórico difícil, os seus recursos não permitiram a mesma liberalidade com os prêmios eram um reconhecimento apenas simbólico a uns pouco privilegiados. Criavam assim uma situação de desigualdade cada vez menos justificada e justificável entre os participantes e desviavam o sentido original de tais premiações: de utilidade social que eram (permitir o aprofundamento dos estudos dos artistas), passavam a ter unicamente o caráter de consagração individual, verdadeiros diplomas de mérito que interessavam apenas aos três vencedores e a mais ninguém (talvez também aos seus familiares orgulhosos...).

Estas as explicações para as mudanças mais evidentes. O que há para além delas, porém, talvez passe despercebido para alguns e deva ser explicitado — porque não está no regulamento. Trata-se da ênfase agora dada ao papel do público, não somente dos artistas, no evento. Tal como estruturados, quase prêmios anuais de "bom-comportamento", os salões de arte tendem a ser instâncias de benefício tão-

-samente para os artistas, deixando-se de lado o fato notório de que eles são em geral realizados com dinheiro público, fruto da contribuição fiscal da população e, como tal, deveriam ser uma forma de retorno à sociedade como um todo, nunca a apenas uma categoria profissional em particular. A legitimidade de qualquer política cultural depende da plena consciência disto, e os salões não constituem exceção. Eles precisam estar voltados para aquilo que se poderia chamar de "o lado informal do processo de educação da sociedade": quanto mais eles estiverem voltados para o aprimoramento cultural e intelectual da comunidade, mais firmemente estarão legitimados. São poucos os que não conhecem os questionamentos que cercam os salões de arte nas últimas décadas, e que terminaram dando à própria palavra salão uma conotação anacrônica, frequentemente pouco respeitável.

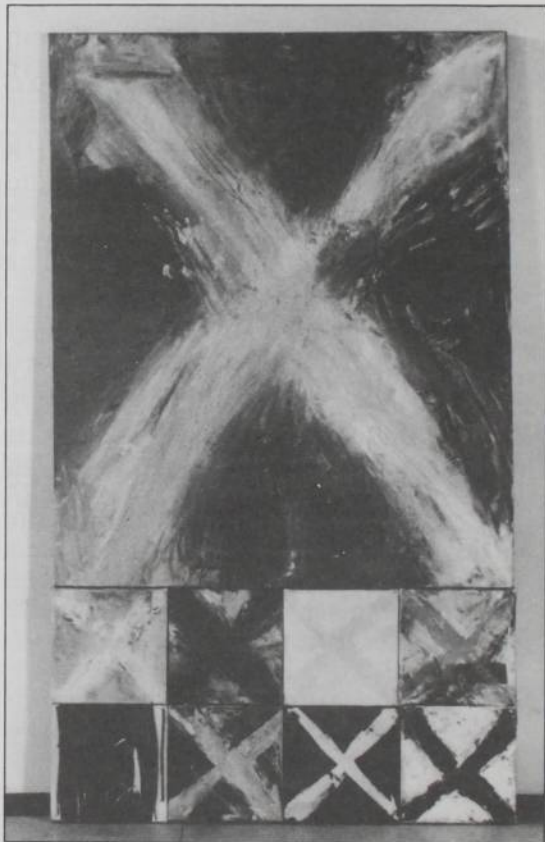
Não são estas idéias originais, como já disse, nem é esta a primeira tentativa de mudar os rumos do Salão Carioca de Arte. Há dois anos atrás, a coordenadora da 15.<sup>a</sup> edição do evento, Lilian Kupperman, tentou iniciativa semelhante, embora de

modo diferente, e os resultados foram positivos. Novas mudanças podem ocorrer no futuro, em função da experiência acumulada e do debate público que, como há dois anos atrás, deverá contribuir para o esclarecimento mais amplo dos procedimentos e chamar a atenção para diversos problemas que, sem ele, levariam mais tempo para que se detectassem. O resultado está agora diante de todos e podem ser publicamente avaliados. Os ganhos superam, esperamos, quaisquer perdas, que sempre ocorrem em qualquer processo de transformação.

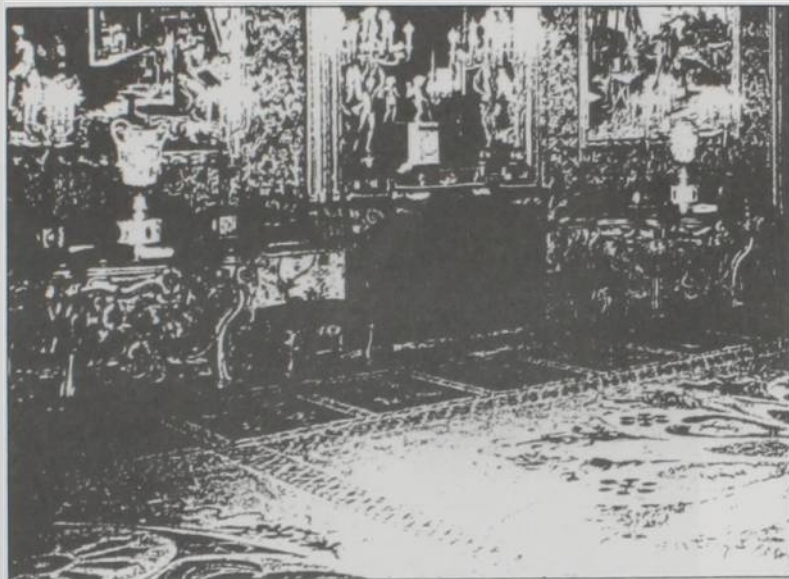
Reynaldo Roels Jr.  
Coordenador do 17.º Salão Carioca de Arte



Eliane Duarte. Estômagos · Cera & pigmentos



Daisy Xavier. Penelope 2 · Técnica mista s/tela

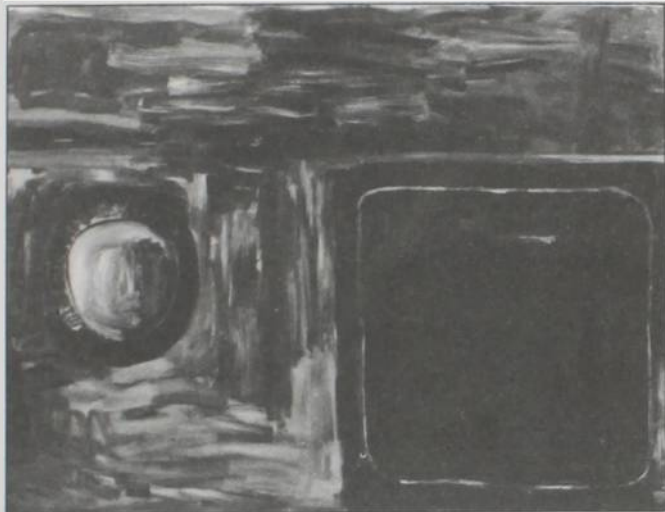


Mario Röhnelt, *S/Titulo* · Acrilica s/tela

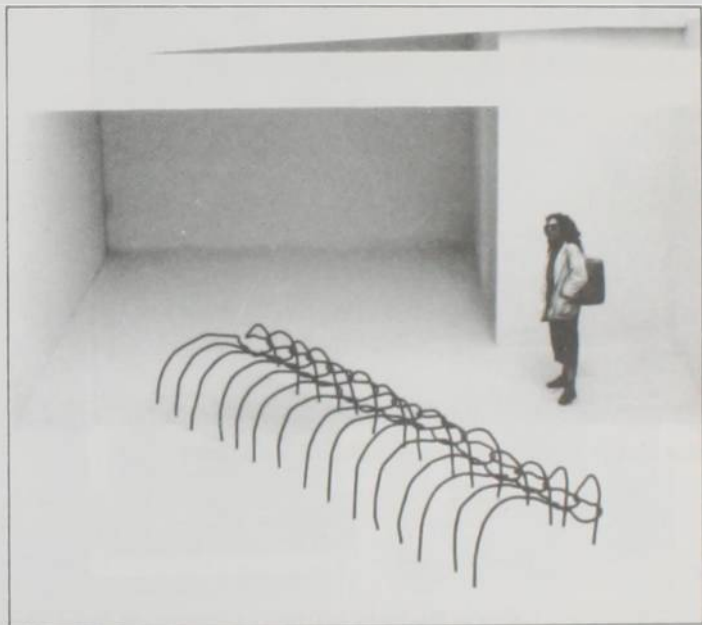


Luis Carlos del Castillo, *S/Titulo* · Técnica mista

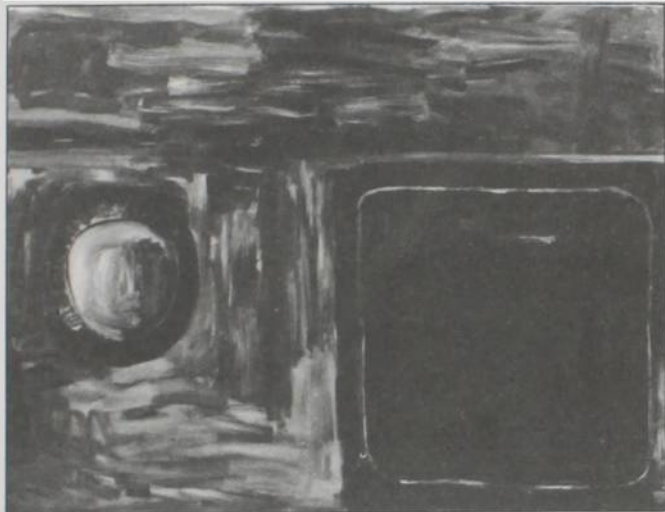




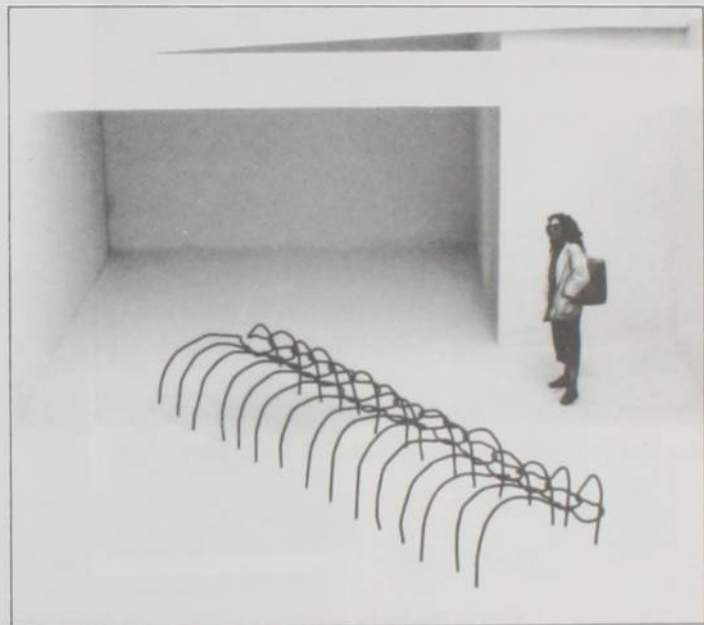
Elisabeth Jobim, S/Título · Óleo s/tela



Walter Guerra, S/Título · Vergalhão de 5/8"



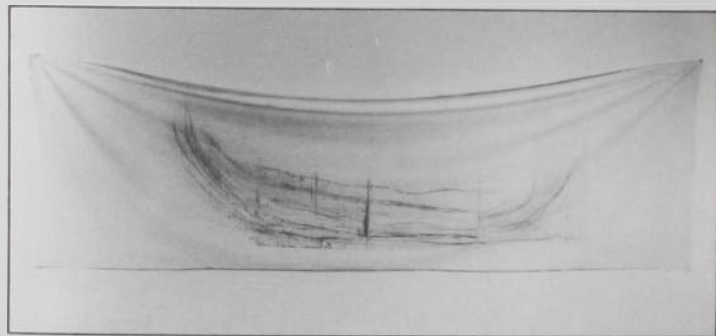
Elisabeth Jobim, S/Título · Óleo s/tela



Walter Guerra, S/Título · Vergalhão de 5/8"

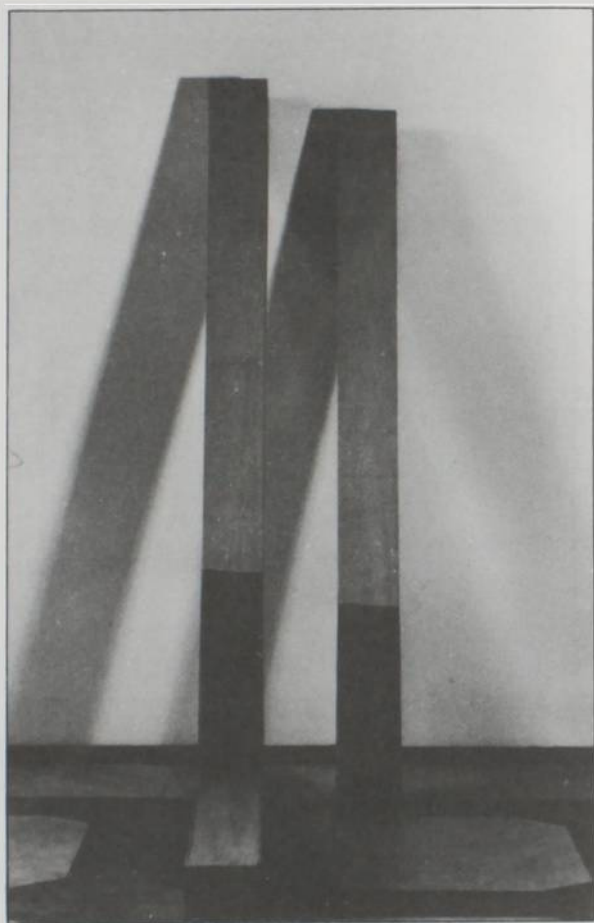


Ana Muglia, Desdobramento IV · Óleo s/lona & ferro

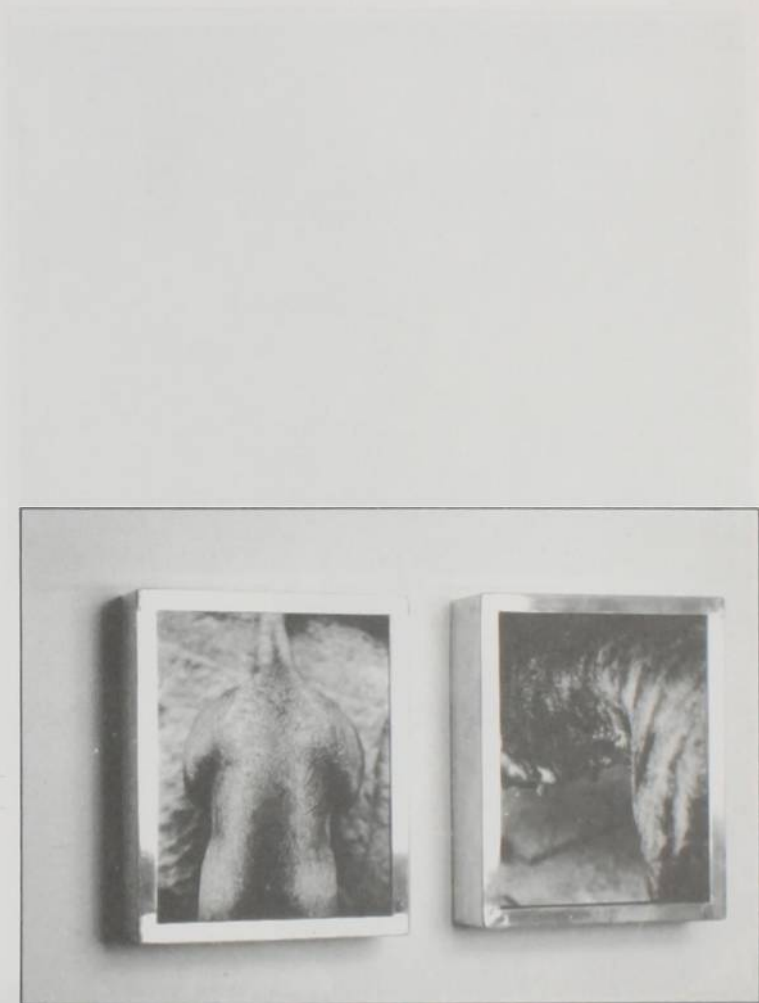


Gabriela Machado, S/Titulo · Gravura em metal s/lençol

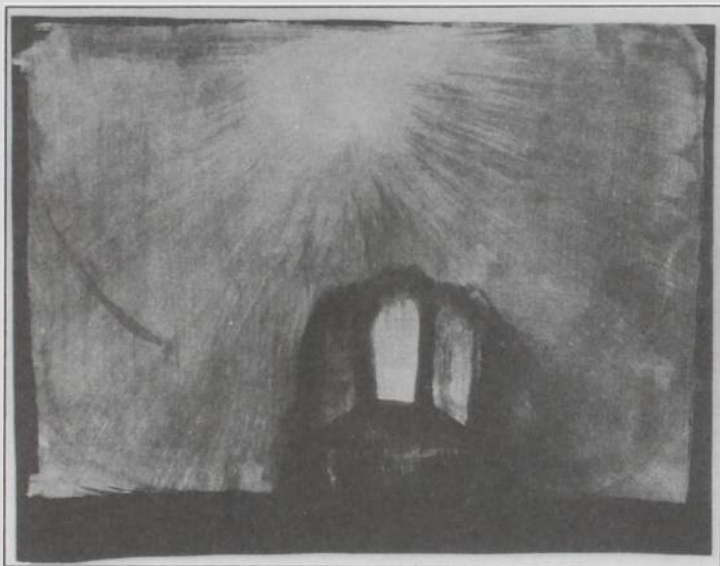




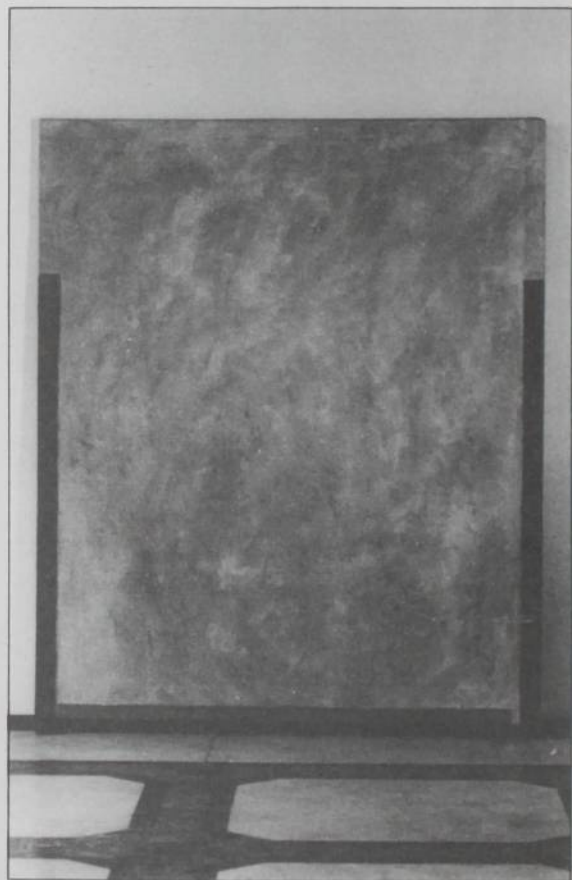
Claudia Saldanha, S/Título · Madeira e cera



Vicente de Mello, S/Título · Fotografia (diptico)



Lucia Fetal, Penteadeira · Tinta P.V.A. s/papel



Mauro Bellagamba, S/Titulo · Técnica mista s/madeira



Enrica Bernardelli, Elos Técnica mista (instalação)



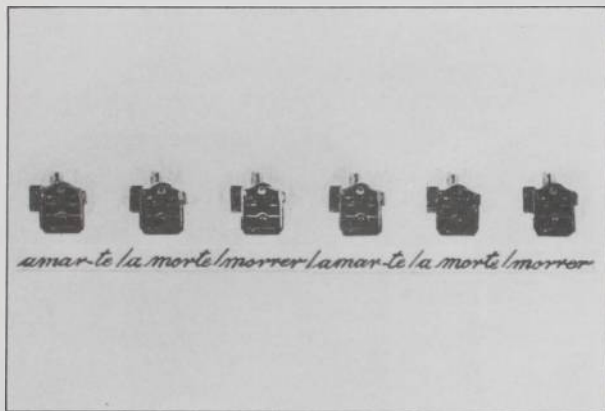
Ricardo Basbaum, NBP: Novas bases para a personalidade Técnica mista



Enrica Bernardelli, Elos Técnica mista (instalação)

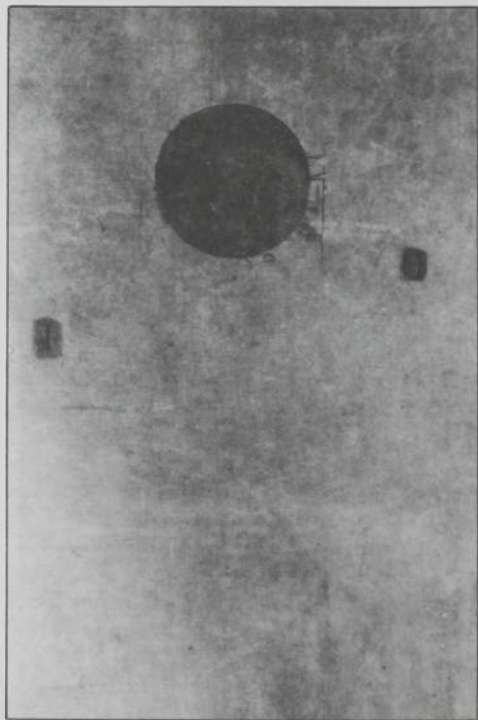


Ricardo Basbaum, NBP: Novas bases para a personalidade Técnica mista



Analu Cunha, Voluntatio 2 (Projeto) · Técnica mista (instalação)

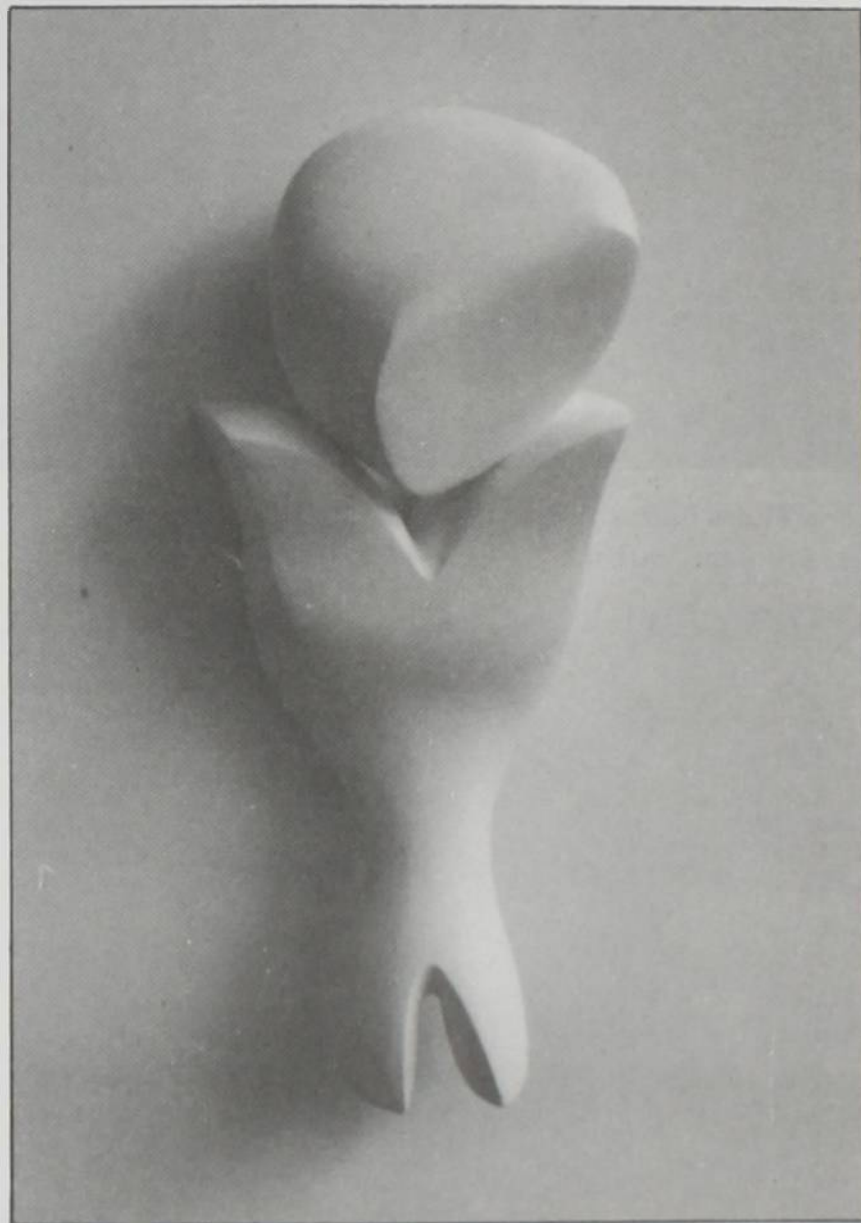
José Bechara, S/Título (detalhe) · Óxido de ferro s/lona

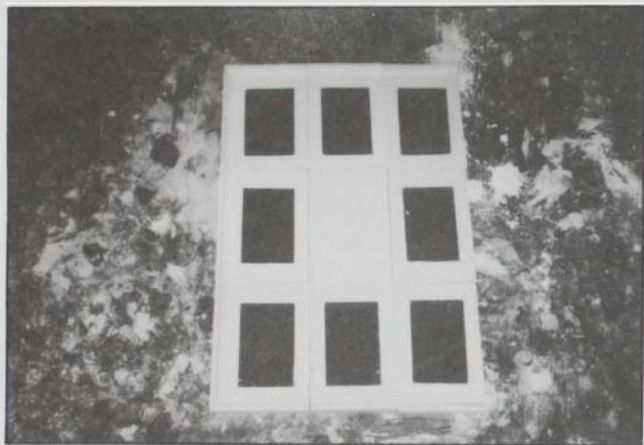




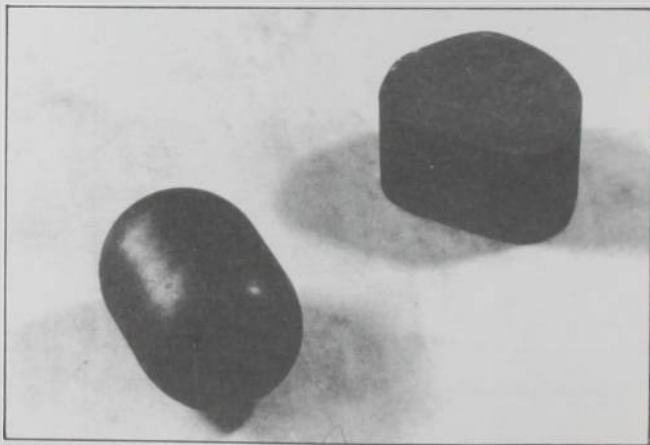
Cristina Salgado, da série Meninas (detalhe) · Aço e ferro

Maurício Ruiz. S/Título · Gesso

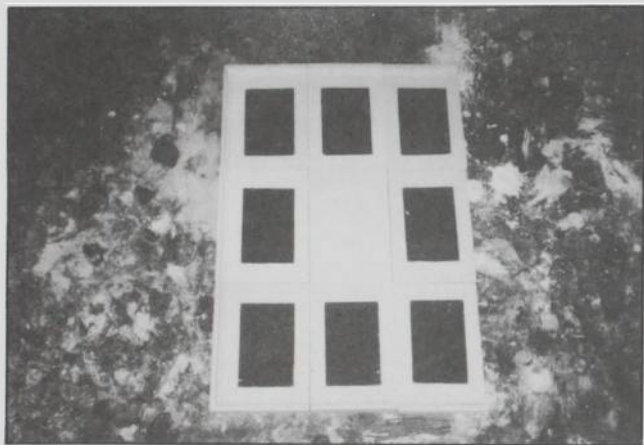




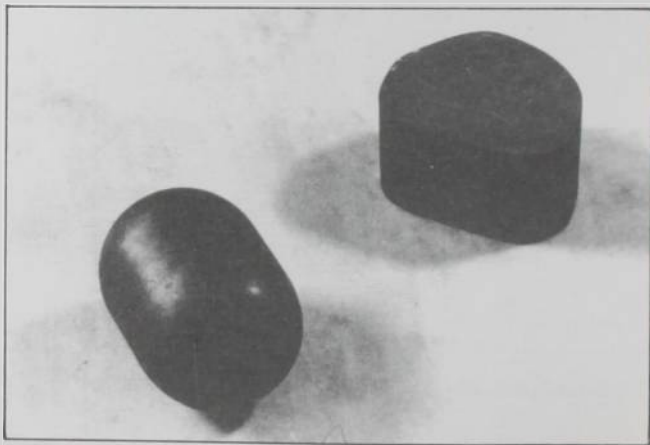
Livia Flores Lopes, Pedras (Candelária, Vigário Geral)  
Gesso e papel carbono



José Damasceno, Sólido - Ferro fundido (2 peças)

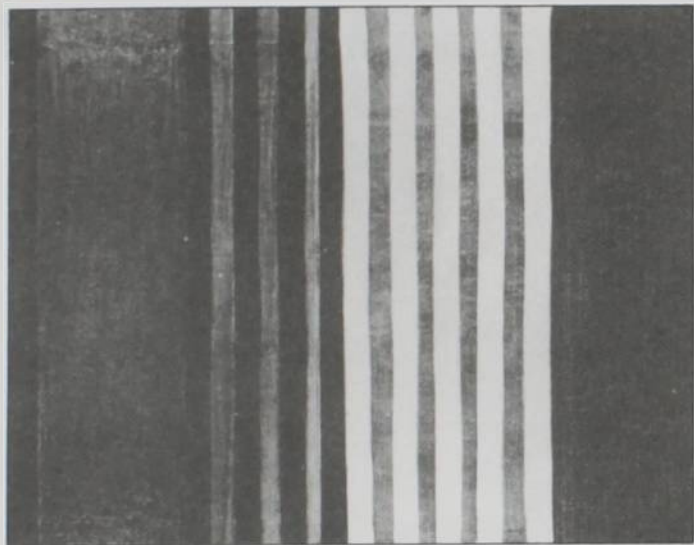


Livia Flores Lopes, Pedras (Candelária, Vigário Geral)  
Gesso e papel carbono

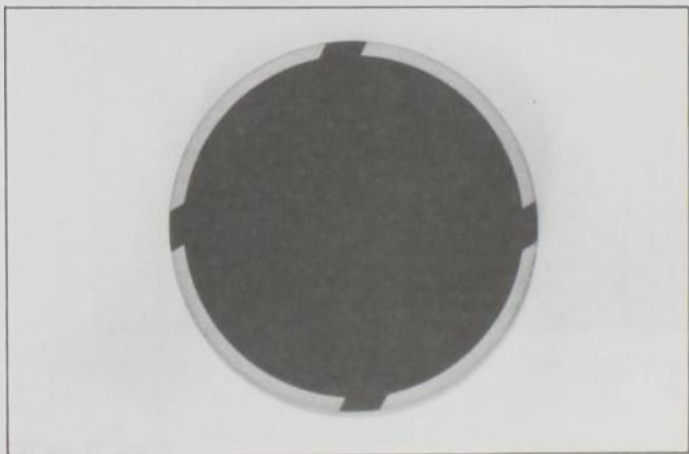


José Damasceno, Sólido - Ferro fundido (2 peças)

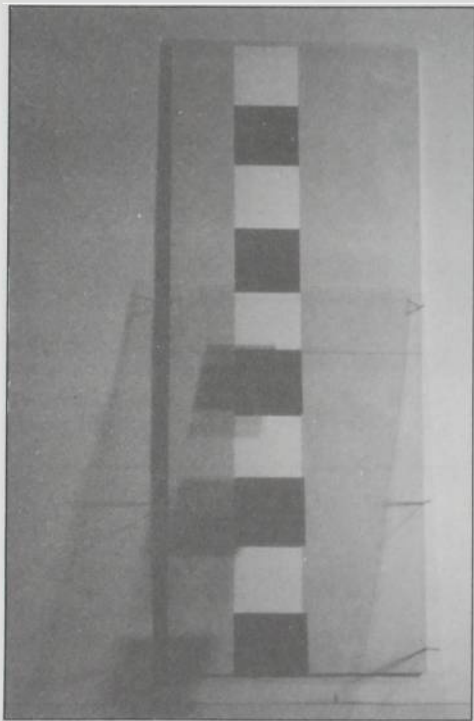




Jorge Marinho, S/Título · Acrílica s/tela (diptico)



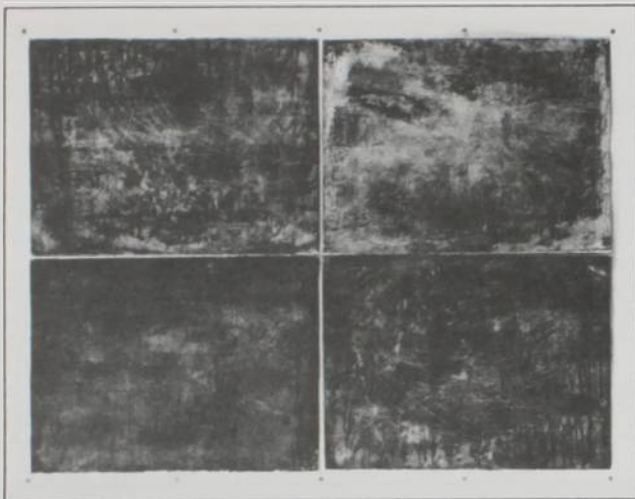
Regina de Paula, S/Título · Acrílica s/tela (poliptico)



Suzi Coralli, S/Título · Têmpera s/madeira, plástico e silicone



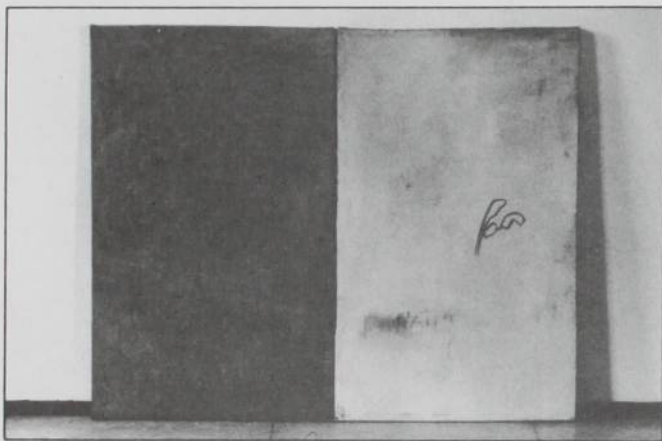
Paula Trope S/Título · Fotografia (diptico)



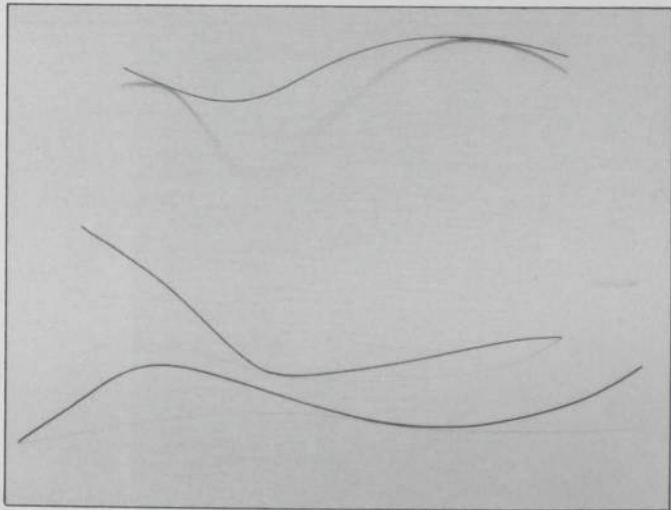
Armando Mattos, S/Título - Gravura em metal



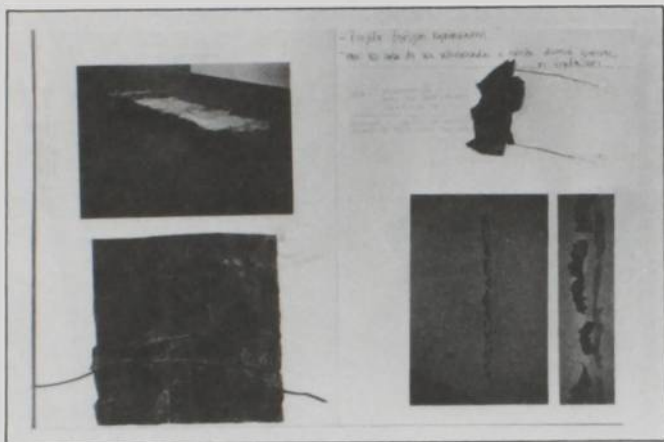
Leila Danziger, Caúcaso (detalhe) - Desenho e colagem



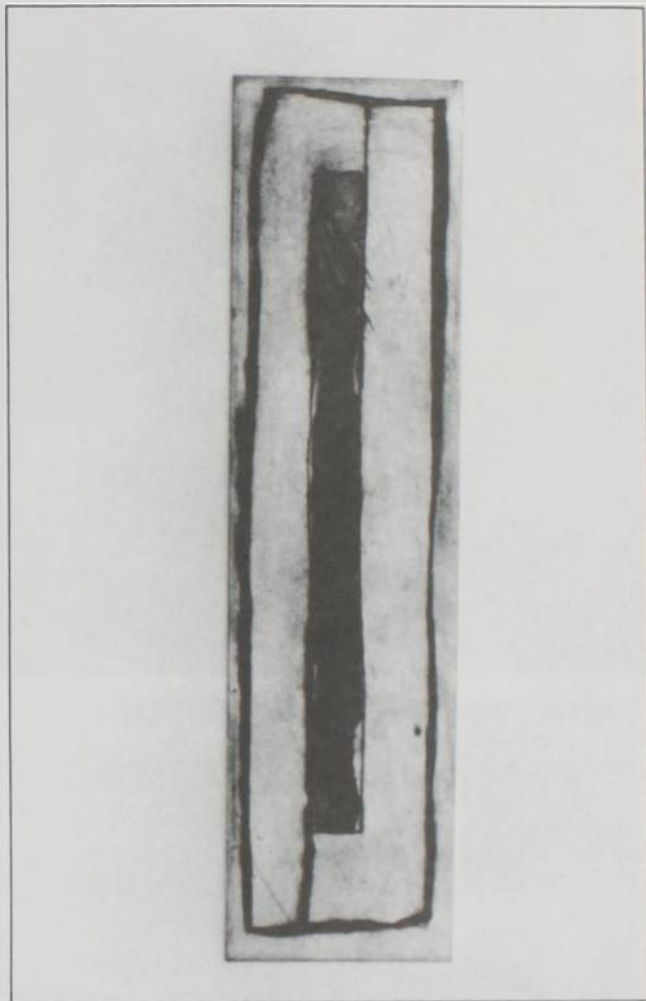
Adriana Rocha, Jardim · Acrilica s/tela (diptico)



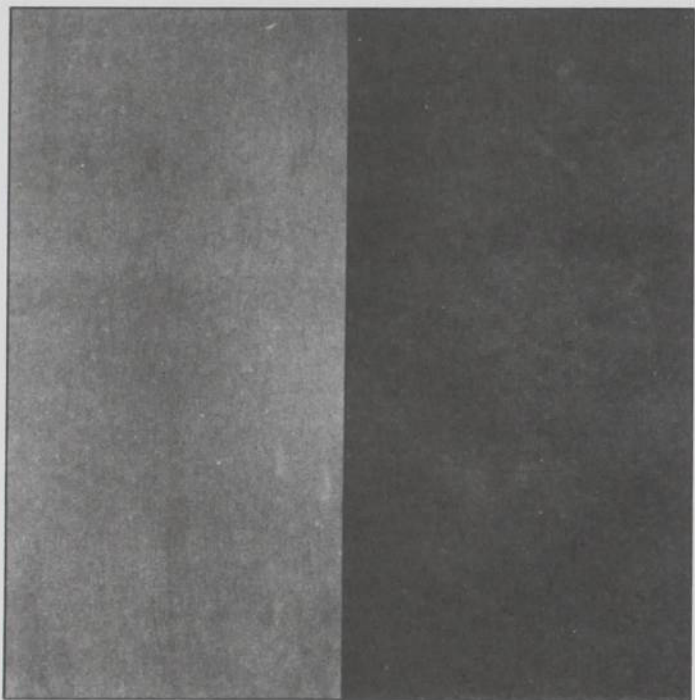
Laura Miranda, S/Titulo (Projeto) · Ferro



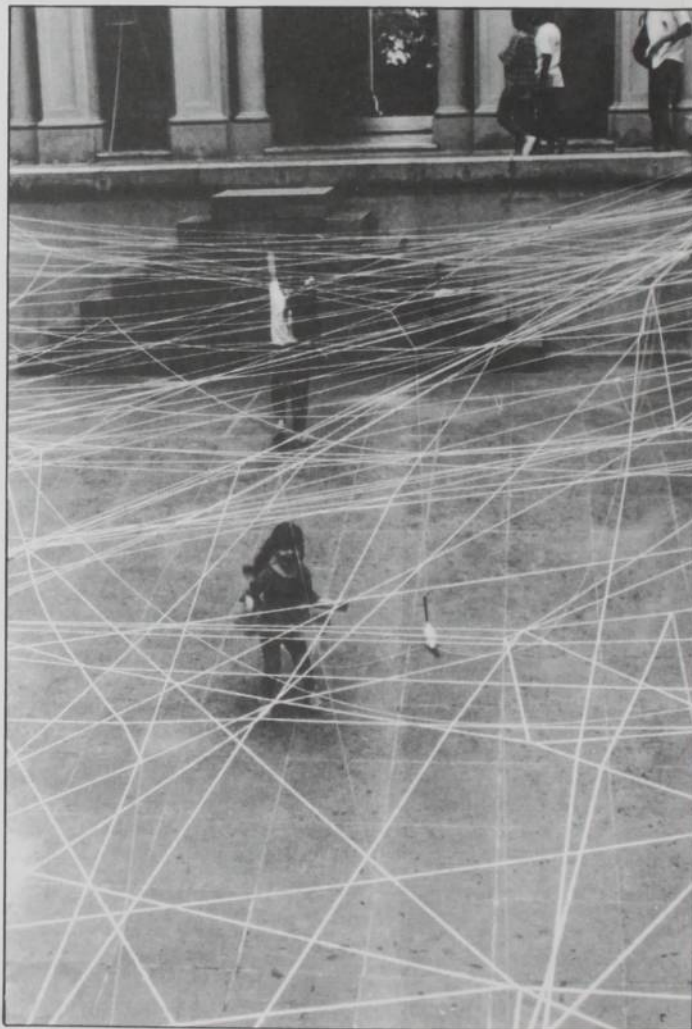
Georgia Kyriakaris. S/Título (Projeto) · Papel e arame



Meire Karam. S/Título · Água-forte



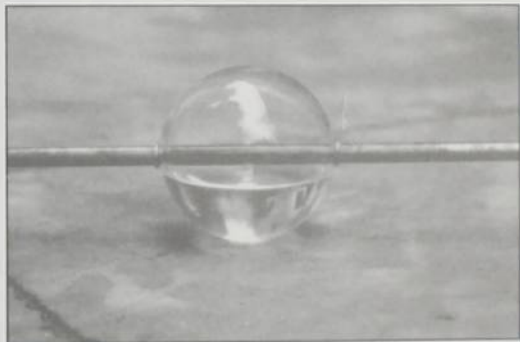
David Cury, O Testamento de Wittgenstein  
Grafite, vinilica e verniz s/tela (diptico)



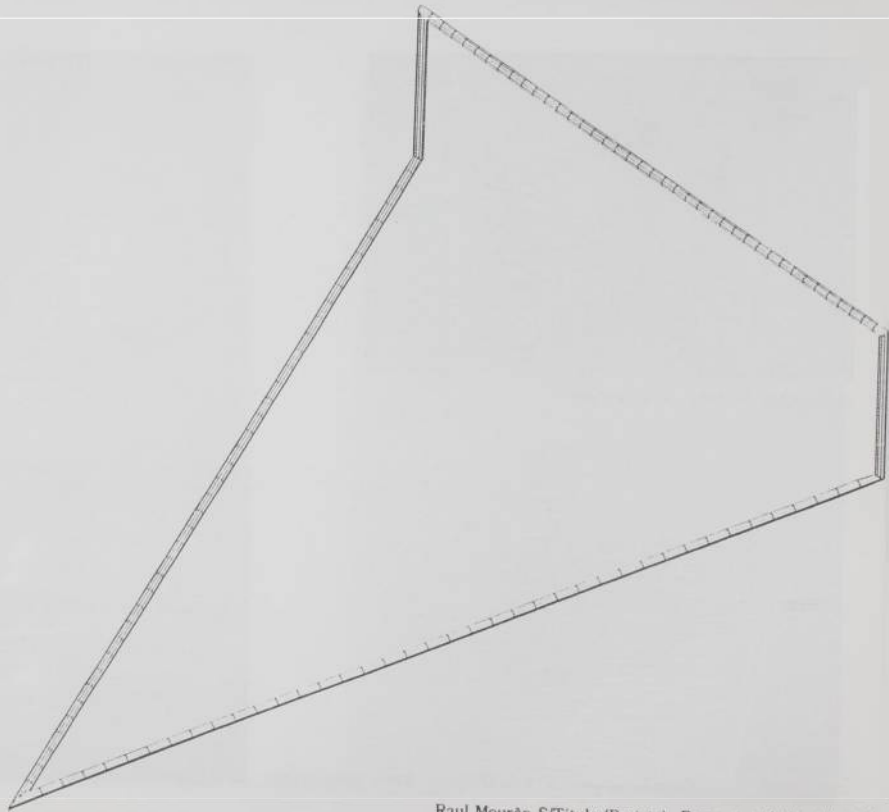
Fernanda Gomes, S/Título (Instalação) · Técnica mista



Chang Chai, S/Título Vinilica s/papel



Carla Guagliardi, S/Título (Projeto) Vidro, água e cobre



Raul Mourão, S/Título (Projeto) - Ferro pintado (instalação)



## Lista de artistas participantes

Adriana Magalhães Rocha  
Ana Lucia Muglia  
Ana Luzia de Lima Cunha  
Armando de Carvalho Matos  
Carla Maria Guagliardi  
Chang Cai  
Claudia Werneck Saldanha  
Cristina Adam Salgado Guimarães  
Daisy Xavier  
David Abdala Cury  
Eduardo Ciombra Simões  
Eliane Duarte  
Elisabeth Hermann Jobim  
Enrica Bernardelli  
Georgia Kyriakaris  
Inês de Araújo  
Jorge Marinho  
José Bechara Elias Jr.  
José Damasceno Abues Jr.

José Mauricio Ruiz Ghassibe  
Laura Steff Miranda  
Leila Maria Brasil Danziger  
Livia Flores Lopes  
Lucia Beatriz Rodrigues Fetal  
Luiz Carlos del Castillo  
Maria Fernanda Correa Gomes  
Maria Gabriela de Mello Machado da Silva  
Mário Alberto Birnfeld Röhneft  
Mauro Folhadela Bellagamba  
Meire Regina Maia Carmo  
Paula de Lima Trope  
Raul Antonio de Brito Mourão Vieira  
Regina Célia de Paula  
Ricardo Roclaw Basbaum  
Suzi Coralli Moreira  
Vicente Henriques Botelho de Mello  
Walter Fraga e Guerra de Oliveira

Créditos fotográficos: Lúcia Helena Zaremba  
Vicente de Mello (n.º 12)  
Arthur Lundgren (n.º 10)  
Fernanda Gomes (n.º 37)  
Pedro Lobo (n.º 4)

Créditos fotográficos: Lúcia Helena Zaremba  
Vicente de Mello (n.º 12)  
Arthur Lundgren (n.º 10)  
Fernanda Gomes (n.º 37)  
Pedro Lobo (n.º 4)

**RIO ARTE**

**RIO** CIDADE MARAVILHOSA  
Secretaria Municipal de Cultura

